

PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA INTERNA 2017 – FAUUSP

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Nome completo: _____

PROVA TEÓRICA

Leia atentamente o texto a seguir:

A CIÊNCIA DO ARQUITETO

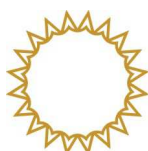
1. A ciência do arquiteto é ornada de muitas disciplinas e de vários saberes, estando a sua dinâmica presente em todas as obras oriundas das restantes artes. Nasce da prática e da teoria. A prática consiste na preparação contínua e exercida da experiência, a qual se consegue manualmente a partir da matéria, qualquer que seja a obra de estilo cuja execução se pretende. Por sua vez, a teoria é aquilo que pode demonstrar e explicar as coisas trabalhadas proporcionalmente ao engenho e à racionalidade.

A TEORIA E A PRÁTICA

2. Por isso, os arquitetos que exerceram sem uma formação teórica mas apenas com base na experiência das suas mãos não puderam realizar-se ao ponto de lhes reconhecerem autoridade pelos seus trabalhos; também aqueles que se basearam somente nas teorias e nas letras foram considerados como perseguindo a sombra e não a realidade. Todavia, os que se aplicaram numa e noutra coisa, como que protegidos por todas as armas, atingiram mais depressa, com prestígio, aquilo a que se propuseram.

OS CONHECIMENTOS DE LITERATURA, DESENHO, GEOMETRIAS E ARITMÉTICA

3. São estas as razões de ser destas experiências: convém que o arquiteto conheça a arte literária, para que possa deixar uma marca mais forte através dos seus escritos. Também deverá ser instruído em ciência do desenho, a fim de que disponha da capacidade de mais facilmente representar a forma que deseja para as suas obras, através de modelos pintados. A geometria, por seu lado, proporciona à arquitetura muitos recursos. Em primeiro lugar, logo a seguir às linhas retas, ensina o uso do compasso, com o qual muito mais facilmente se efetuam as representações gráficas dos edifícios nos seus próprios locais, juntamente com a ajuda dos esquadros, dos níveis e dos direcionamentos de linhas. Em segundo lugar, porque, através da óptica, se orientam corretamente os vãos de iluminação nas construções a partir de determinadas zonas da abóbada celeste. E, por último, porque através da aritmética, se calculam as despesas dos edifícios, se define a lógica das medidas e se encontram soluções para as difíceis questões das comensurabilidades através da lógica e métodos geométricos. [...]



IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

4. Do mesmo modo, convém que conheça muitas narrativas de fatos históricos, porque frequentemente os arquitetos desenham muitos ornamentos nas suas obras, de cuja razão de ser devem saber dar uma explicação, quando interrogados. Por exemplo, se em alguma determinada obra erguer, em lugar de colunas, estátuas marmóreas femininas com sobrevestes, que se chamam Cariátides, e em cima dispuser mútulos e cornijas, assim dará a explicação àqueles que o interrogarem [...].

INTERESSE DA FILOSOFIA

5. Por sua vez, a filosofia torna o arquiteto magnânimo, para que não seja arrogante, mas e sobretudo prestável, equitativo, digno de confiança e sem avareza, o que é fundamental; com efeito, nenhuma obra pode ser levada a bom termo, verdadeiramente, sem a fidelidade à palavra dada e sem integridade; também para que não se deixe levar pela cobiça nem tenha o espírito ocupado nos honorários que deverá receber, antes gravemente projeta a sua dignidade, tendo boa fama; com efeito, prescreve estas coisas a filosofia. É necessário que o arquiteto a conheça muito diligentemente, porque tem de resolver muitas e variadas questões naturais, como é o caso das condutas de água. Por exemplo, nas descidas, nas curvaturas e nas subidas a partir de planos horizontais geram-se aqui e ali fenômenos naturais cujas consequências ninguém pode remediar, a não ser aquele que conheça os princípios da natureza das coisas, a partir da filosofia. [...].

CONHECIMENTOS MUSICAIS

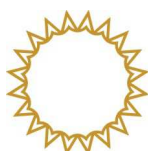
6. Igualmente convém que saiba música para dominar as suas leis harmônicas e matemáticas [...].

RELAÇÃO DA MÚSICA COM O TRABALHO DO ARQUITETO

7. Também nos teatros são colocados em celas sob os degraus, vasos de bronze a que os Gregos chamam *echeia*, de acordo com a gradação dos sons, numa relação matemática; são dispostos a espaços na cávea, de modo a produzirem acordes musicais, ou seja, concertos de quarta e de quinta até dupla oitava, a fim de que a voz do ator, auxiliada pelo incremento do som ressoado através destas disposições dos vasos, percutindo-os, chegue mais clara e suave aos ouvidos dos espectadores. [...].

A MEDICINA, O DIREITO E A ASTRONOMIA

8. Por outro lado, é conveniente conhecer a disciplina de medicina, por causa da inclinação do céu, que os Gregos dizem *climata*, assim como dos ares e dos sítios, quais os salubres ou quais os pestilentos, assim como do uso das águas; sem estes conhecimentos nenhuma habitação saudável se poderá construir. Igualmente é preciso que conheça aquelas regras do direito que são necessárias aos edifícios com paredes comuns, no que respeita às águas dos telhados, dos esgotos e das janelas. Do mesmo modo no que respeita às condutas de água e outras coisas que também devem ser conhecidas dos arquitetos, a fim de que, antes de construírem os edifícios, evitem deixar controvérsias entre proprietários, uma vez terminadas as obras, e se possam acautelar com inteligência, nos registros legais, quer o



proprietário, quer o comprador. [...]. Pela astronomia conhece-se o Oriente, o Ocidente, o Mei-Dia, o Setentrião, assim como a disposição do céu, o equinócio, o solstício, o curso dos astros; se alguém os desconhecer, não poderá de modo algum compreender o sistema dos relógios.

QUEM DEVERIA SER ARQUITETO

9. Como, pois, esta tão importante disciplina é ornada e enriquecida de variadas e numerosas condições, julgo que, de um modo justo, os arquitetos não deveriam poder formar-se como tal de um momento para o outro, antes só o deveriam ser aqueles que desde meninos, subindo por estes degraus das disciplinas e alimentados pela ciência da maioria das letras e das artes, atingissem o altíssimo templo da arquitetura.

O texto acima reproduz trechos de *De Architectura Libri Decem* de Vitrúvio, escrito no século I a.C., o único tratado de arquitetura desse período conhecido pelos artistas da Renascença, que chegou aos nossos dias.

QUESTÃO:

Comente as afirmações de Vitruvius e responda: qual a atualidade e a vigência das suas palavras no mundo contemporâneo?

